



Revista
Educar Mais

Ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano em tempos de pandemia

Education through remote teaching with classes from 1st to 5th year during the covid-19 pandemic

Educación a través de la enseñanza remota en clases de 1º a 5º año em tiempos de pandemia de covid-19

Vinícius Galindo¹  ; Kelly Mescua²  ; Victor Vezaro³ 

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma reflexão em relação aos impactos da pandemia na educação sobre: a reorganização da escola, o uso das tecnologias e o trabalho do professor por meio do ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano. A metodologia deste trabalho foi a revisão bibliográfica e documental de natureza qualitativa. Com o surgimento da pandemia da COVID-19, as escolas enfrentaram uma nova realidade em relação aos seus espaços e às dificuldades enfrentadas pelos educadores em adaptar suas ações pedagógicas por meio do ensino remoto emergencial. Ficou evidente esta nova organização escolar em relação a sua dinâmica social, possibilitando a utilização das tecnologias como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as escolas se reinventaram ao tornar suas ações relevantes conforme o contexto do educando e propiciaram a abertura de novos caminhos para o seu funcionamento e o processo de ensino-aprendizagem, visando a uma educação de qualidade em todas as esferas humanas.

Palavras-chave: Ambiente Escolar; Pandemia; Ensino Remoto; Professores.

ABSTRACT

This paper aims at proposing a reflection on the impacts of the pandemic on education on school reorganization, use of technologies and work of teachers through remote teaching with 1st to 5th grade classes. The methodology of this work is a bibliographical and documentary review of a qualitative nature. With the emergence of the COVID-19 pandemic, schools faced a new reality in relation to their spaces and difficulties faced by educators in adapting their pedagogical actions through emergency remote teaching. This new school organization was evident in relation to its social dynamics, enabling the use of technologies as a pedagogical tool in the teaching-learning process. Therefore, schools reinvented themselves by making their actions relevant according to the context of the student and opened new paths for their functioning and the teaching-learning process, seeking to articulate local and global knowledge, aiming at a quality education in all spheres of the human being.

Keywords: School environment; Pandemic; Remote Teaching; Teachers.

¹ Licenciado em Educação Física, Mestrado em Ciências do Movimento Humano e Professor do Centro Universitário do Norte Paulista (UNORP), São José do Rio Preto/SP - Brasil. E-mail: viniciusgalindo@yahoo.com.br

² Licenciada em Ciências Biológicas, Especialista em Formação de docentes para o Ensino Superior e Licencianda em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), São Paulo/SP - Brasil. E-mail: kelly_mescua@hotmail.com

³ Licenciando em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), São Paulo/SP - Brasil. E-mail: 1702622@aluno.univesp.br

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo proponer una reflexión acerca de los impactos de la pandemia en la educación, más específicamente en lo que se refiere a: la reorganización de la escuela, el uso de tecnologías y el trabajo del docente a través de la enseñanza a distancia en clases de 1º a 5º grado. La metodología utilizada fue una revisión bibliográfica y documental de carácter cualitativo. Con el surgimiento de la pandemia de COVID-19, las escuelas enfrentaron una nueva realidad en relación a sus espacios y a las dificultades que enfrentan los educadores para adecuar sus acciones pedagógicas a la enseñanza remota repentinamente. Esta nueva organización escolar se evidenció en la dinámica social, posibilitando el uso de las tecnologías como herramienta pedagógica en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Por lo tanto, las escuelas se remodelaron, proponiendo relevantes acciones de acuerdo con el contexto del alumno y brindaron la apertura de nuevos caminos para su funcionamiento y el proceso de enseñanza y aprendizaje, apuntando para una educación de calidad en todos los ámbitos humanos.

Palabras clave: Ambiente escolar; Pandemia; Enseñanza remota; Maestros.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, o mundo passa por um momento de desafios e de incertezas em diversas esferas sociais, que ficaram ainda mais explícitas em razão da pandemia da COVID-19 (Coronavirus disease of 2019). Além disso, considera-se como fator de impacto relevante o fechamento das instituições de ensino com o intuito de evitar aglomerações, afetando a rotina de diretores, coordenadores, professores e alunos. Os sujeitos foram obrigados a se adequar emergencialmente para trabalhar, estudar e ensinar de forma remota.

O ensino remoto emergencial é diferente do ensino a distância (EAD), isto é, o EAD é estruturado com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para oferecer as atividades pedagógicas e os conteúdos através de diferentes mídias em plataformas on-line (HODGES et al., 2020). Já o ensino remoto emergencial surgiu como alternativa nesta pandemia de COVID-19 ao propiciar o acesso provisório aos conteúdos curriculares que seriam realizados presencialmente.

O problema deste estudo parte de reflexões acerca das tensões e perspectivas dos professores através do ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental diante das situações enfrentadas nesta pandemia de COVID-19. Os professores, no período de isolamento social, defrontaram-se com o seguinte questionamento: "Quais habilidades seriam necessárias aos educadores para atuar no ensino remoto emergencial com os alunos do ensino fundamental (séries iniciais) na pandemia?".

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma reflexão em relação aos impactos da pandemia na educação sobre: a reorganização das escolas, o uso das tecnologias e o trabalho do professor por meio do ensino remoto emergencial com turmas do 1º ao 5º ano no ensino fundamental.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e documental de natureza qualitativa. O levantamento teórico sobre as temáticas: escolas, pandemia, ensino remoto e professores foi realizado a partir da base de dados (livros, documentos, google acadêmico e de bibliotecas das instituições de ensino superior).

Sabe-se que a educação se constitui como ferramenta de crescimento e de evolução dos seres humanos, já que possibilita e promove o conhecimento por meio da informação. Numa instituição de

ensino, fundamentada pelo seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e articulada com o contexto local, compete ao educador promover uma educação humanista e, a partir dessa realidade, criar um ambiente favorável (ensino remoto) para o desenvolvimento das relações sociais positivas, formando sujeitos conscientes e críticos a partir de um planejamento teórico contextualizado, respeitando, dessa forma, as fases sensíveis de aprendizagem dos educandos, considerando seu atual estágio de desenvolvimento e propiciando condições para uma aprendizagem significativa.

Nota-se que o educador, ao qualificar-se por meio de estudos, de acesso a novas tecnologias, e ao aprofundar-se por meio de especializações, adotará um trabalho diversificado, inovador, com novas metodologias e estratégias, novos arranjos pedagógicos etc. O professor deve desenvolver suas ações em uma perspectiva humanista e igualitária, com sentido e significado, ao tornar suas ações relevantes conforme o contexto do ensino no qual o sujeito está aprendendo.

De acordo com Freire (2001b), o professor humanista precisa, junto com os educandos, motivar uma ação humana e crítica, possibilitando uma relação de diálogo no mesmo nível de relações com os alunos, numa posição horizontal, e não vertical. Esse mesmo autor comenta que uma educação crítica, humanista e igualitária valoriza o potencial criador dos seres humanos como sujeitos inacabados. O ser humano deve ser compreendido através de uma visão humanista, e não de forma isolada, estimulando-o a refletir e agir criticamente com o intuito de transformar o contexto social no qual está inserido (FREIRE, 2005).

Sendo assim, este trabalho apresenta um conjunto de ideias que trazem um formato através do ensino remoto, contendo subsídios às ações pedagógicas do educador com seus alunos ao possibilitar a abertura de caminhos para aquisição de habilidades, consolidação de conceitos através do lúdico e para ampliação de algo muito importante na sociedade de todos os tempos: a "criatividade".

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental. O levantamento bibliográfico foi realizado nos sistemas de bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP) e de outras instituições de ensino superior, tais como Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), dentre outras, além do google acadêmico (livros, artigos e periódicos eletrônicos).

Foram encontrados 220 materiais pesquisados para o estudo, ou seja, 67 (55 artigos e 12 livros) na biblioteca da USP, 55 (40 artigos e 15 livros) na biblioteca da UNICAMP, 51 (43 artigos e 8 livros) na biblioteca da UNESP e 47 (41 artigos, 2 livros e 4 documentos) no google acadêmico, abrangendo o período de 1994 a 2020, da área de educação, envolvendo o tema *pandemia*, publicados na língua portuguesa. A busca do material em bibliotecas foi realizada no período de fevereiro a julho de 2021.

Os critérios de inclusão dos artigos, livros e documentos foram aqueles que abordam o assunto da pesquisa que estavam disponíveis para acesso. Já os critérios de exclusão foram documentos, livros e artigos repetidos. Assim, como se trata de revisão bibliográfica e documental, não foi necessária avaliação de Comitê de Ética em Pesquisa.

Sabe-se que uma pesquisa bibliográfica é realizada por meio das obras relativas aos termos-chave do estudo relacionados entre si (ambiente escolar, pandemia, ensino remoto e professores). Segundo Severino (2007), no levantamento bibliográfico, são consideradas as seguintes formas de análise:

temática, textual, interpretativa e problematização. Além disso, uma investigação de natureza bibliográfica visa a esclarecer um problema através de referenciais teóricos publicados (RAMPAZZO, 2002).

Destaca-se que este trabalho é de natureza qualitativa. Isto é, este tipo de pesquisa tem como propósito compreender o universo de significados, aspirações, valores, atitudes, motivos e crenças, correspondendo a um espaço mais aprofundado dos processos, dos fenômenos e das relações, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994). Goldenberg (1997) relata que uma pesquisa qualitativa não tem a preocupação com a representatividade numérica, pois seu objetivo é a compreensão de uma organização, grupo social etc.

3. IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ESCOLAS

No mês de março de 2020, após o surgimento de alguns casos no nosso país, as autoridades brasileiras tomaram algumas medidas como o *lockdown* (distanciamento social, fechamento de escolas, empresas) para evitar a propagação do coronavírus, provocando um fator de alto impacto em diversos setores como: economia, educação, dentre outros. Em seguida, foi publicada a Portaria nº 343 no Diário Oficial da União (DOU), em 17 de março de 2020, que dispunha sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, sendo a medida válida por 30 dias ou enquanto durasse a pandemia do COVID-19 (BRASIL, 2020). Através da portaria, o MEC resolve:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 01).

Os estados brasileiros decretaram o fechamento das instituições de ensino nas esferas públicas e privadas (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante e ensino superior), indicando a utilização do ensino remoto em caráter emergencial. Arruda (2020) comenta sobre o coronavírus e o espaço escolar:

O novo coronavírus torna a escola um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (jovens) a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos. Crianças e jovens entram em contato diário com adultos de diferentes grupos familiares: professores, profissionais da educação, pais e mães, avós e avôs, parentes de maneira geral (ARRUDA, 2020, p. 259).

Com a paralisação das aulas, evitou-se a aglomeração de gestores, de professores e de alunos em todas as instâncias educacionais. Alguns estados brasileiros anteciparam as férias ou o recesso escolar, interrompendo as atividades escolares presencialmente. Já em outros estados houve a continuação das aulas por meio do ensino remoto. Ou seja, instaurou-se uma medida preventiva nas redes educacionais, por meio da adesão ao formato do ensino remoto emergencial das aulas com o propósito de manter as atividades pedagógicas sem a presença de educandos e educadores no ambiente escolar, atendendo às demandas do cenário atual, promovendo medidas profiláticas à disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2).

As equipes gestoras das escolas viabilizaram, através de recursos tecnológicos junto com o corpo docente, o planejamento e a elaboração das ações pedagógicas e administrativas, reorganizando o calendário escolar, preparando material específico (kit pedagógico-cópia física) para cada etapa ou

modalidade de ensino, produzindo videoaulas e desenvolvendo conteúdos em plataformas virtuais, redes sociais, aplicativos e e-mails. Além disso, procedeu-se à criação de dispositivos para verificação da aprendizagem e da frequência dos alunos, através de acompanhamento e relatórios das atividades propostas e organização das formas de avaliação. Tais ações tinham como objetivo dar continuidade ao calendário escolar diante da pandemia de COVID-19.

As instituições de ensino precisaram reinventar-se por meio do ensino remoto, adequando-se conforme o cenário atual. Arruda (2020) relata sobre a educação remota:

[...] é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação. A resposta em contrário pode representar o afastamento por muitos meses dos estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da educação, possivelmente mais do que a implementação de iniciativas que mantenham tais vínculos, apesar das limitações que venham a conferir (ARRUDA, 2020 p. 266).

Observa-se que o processo de transição de ensino presencial para ensino remoto emergencial promoveu algumas modificações no cotidiano e na rotina dos educadores, dos educandos e dos pais ou responsáveis, isto é, a mudança de hábito dia pós dia, o distanciamento social, dentre outros, assim, o ensino remoto apresentou-se como uma alternativa possível diante do cenário epidemiológico.

Por outro lado, ocorreram algumas dificuldades dos professores em garantir um ensino de qualidade no formato remoto para os alunos, pois alguns educadores estavam inseguros e sentiam-se despreparados para trabalhar com as tecnologias digitais. A escola teve de realizar uma força-tarefa na preparação de material (tutorial, vídeos etc.), promovendo reuniões com o propósito de qualificá-los diante desses novos desafios. Ou seja, com o intuito de reinventar as práticas docentes, desenvolveram novos arranjos pedagógicos de ensino com a utilização dos recursos tecnológicos na nova rotina escolar.

Como afirma Freire (2001a, p. 43), “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Esse autor relata que é necessário que os educadores reflitam criticamente sobre a prática de ontem ou de hoje que poderão aperfeiçoar a próxima prática que será desenvolvida.

Para Felipe Oliveira (2020), no ensino fundamental I (1º ao 5º ano), por mais que as escolas, a equipe gestora e os professores tenham se empenhado nesta pandemia de COVID-19, na qual os educandos encontram-se em processo de alfabetização, a qualidade da educação pode ter ficado com algumas lacunas. Assim, os educadores precisarão retomar alguns conteúdos que foram trabalhados visando a uma mediação adequada dessa aprendizagem, na busca de resultados desejados. Essa mesma autora relata que, quando a pandemia de COVID-19 passar, a educação será analisada e interpretada em antes e depois da pandemia. Além disso, de acordo com Pretto et al. (2020):

Para muitas famílias, acompanhar e organizar a rotina escolar em casa, uma vez que, em muitos casos, têm dificuldades relacionadas às condições de trabalho e de formação de seus membros, dificuldades estas que podem se intensificar com relação ao acompanhamento dos/as filhos/as menores, que muitas vezes precisam de uma atenção mais próxima, como também é o caso das crianças em fase de alfabetização ou com deficiência (PRETTO et al., 2020, p. 13)

Em relação às famílias, muitas têm limitações e dificuldades na orientação da rotina de estudos em casa com seus filhos, pois os pais trabalham o dia inteiro e chegam cansados em casa, estão ocupados com atividades domiciliares, têm outros filhos menores ou com deficiência que demandam cuidados e acabam não possibilitando uma atenção suficiente na evolução dos estudos dos seus filhos maiores. Além disso, não têm acesso à internet de qualidade e faltam recursos tecnológicos.

Um estudo divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz, em 2019, demonstrou que 58% dos domicílios (casas ou outros espaços) no Brasil não têm acesso a computadores, e 33% não dispõem de internet. Dentre as famílias de baixa renda, o acesso é ainda mais restrito (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Diante desse cenário, percebe-se que ocorreu uma modificação significativa do ensino tradicional que, por necessidade, passou da modalidade presencial ao ensino remoto (não presencial). Assim, o ensino é garantido pela legislação educacional como direito do educando à educação, mesmo diante da situação emergencial em saúde pública decretada no Brasil. De acordo com Arruda (2020):

Dadas às inúmeras dificuldades encontradas, observamos que as respostas educacionais por meio das tecnologias demonstram importantes iniciativas no sentido de considerar a excepcionalidade do momento e desconstruir possíveis imobilismos que pudessem comprometer a importância da educação na vida das famílias. (ARRUDA, 2020, p. 264).

Nota-se a necessidade de ressignificar o ensino com a intencionalidade de alinhar-se com a realidade do aluno, com o intuito de ele vivenciar o ensino remoto, aguçando ainda mais a sua curiosidade e o interesse por essa modalidade de aprendizagem. Esse contexto virtual tem sido uma das inquietações dos professores no meio educacional em tornar-se um pesquisador reflexivo e crítico da sua própria prática, inovando-se nas suas ações didáticas em tempos de isolamento social.

Portanto, espera-se que a educação após a pandemia possibilite um ensino voltado a compreender como o aluno aprende, estimulando a interação e a cooperação. Além disso, que oportunize vivências, que desenvolva competências e habilidades socioemocionais nos alunos, essenciais para o desenvolvimento do cidadão no futuro.

4. O ENSINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Nossa geração nunca passou por uma transmutação tão inesperada como a gerada pela COVID-19. Ou seja, em poucos dias após as primeiras contaminações, os seres humanos ficaram sem poder se reunir pessoalmente e simultaneamente ocorreram comunicações digitais entre os sujeitos como nunca, sendo a *internet* uma ferramenta prioritária na dinâmica social. Essa nova dinâmica potencializou o compartilhamento de saberes *on-line*, ampliou o *e-commerce*, mas, em contrapartida, houve o fechamento de escolas, de cinemas, de museus e de outros espaços culturais.

Diversos países pelo mundo sentiram de forma rápida os impactos da pandemia no sistema econômico, social etc. Ficou nítida a falta de investimentos nos sistemas públicos de saúde, que se mostraram incapazes de atender à grande demanda de atendimentos gerada pela pandemia.

No Brasil, além da falta de um plano nacional de enfrentamento à pandemia, o Sistema Único de Saúde (SUS) vem sendo ameaçado pelos constantes cortes de recursos, reflexo, principalmente, da Emenda Constitucional 95/2016, que instituiu teto de gastos para a área (BRASIL, 2016). A referida emenda congelou os investimentos no âmbito educacional no Brasil e, mesmo com os cortes do

orçamento, o Ministério da Educação (MEC) gastou menos em 2020, em um momento no qual o investimento em tecnologia é essencial à aplicação de recursos para o ensino remoto.

Além disso, é importante destacar que os meios de produção, no sistema econômico capitalista, também se apropriam da educação. Uma parte do sistema de ensino no país, por exemplo, é vendido como um bem de consumo, ou seja, é um produto de algumas instituições de ensino que têm a função de produzir lucro.

Para Maciel (2011), uma educação pautada por uma ideologia neoliberal está fundamentada pelo viés econômico, como formação do capital humano, isto é, um modelo de formação de pessoas produtivas para abastecer o mercado, tornando-se hegemônico, constituído pelas competências necessárias a ocupar postos de trabalho. Esse arranjo do capitalismo leva à escassez de investimentos educacionais, culturais e sociais, alavancada pela política neoliberal, que afeta a educação no Brasil, contexto em que ficou evidente, nesse momento da pandemia, a falta de recursos nas esferas educacionais, como podemos exemplificar com o corte de orçamentos do Ministério da Educação (MEC), levando à precarização do ensino público. Por outro lado, Maciel (2011) nos mostra uma visão mais ampla no âmbito da educação:

[...] é preciso pensar uma educação que venha na direção oposta a essa ideologia, que atenda às necessidades das pessoas excluídas dos direitos básicos da existência humana e dos princípios da formação de sujeitos críticos – conscientes e construtores de sua história – requer um aprofundamento complexo sobre os fundamentos dessa educação a ser direcionada e construída para atender as necessidades do povo, a partir da sua realidade (MACIEL, 2011, p. 327).

É importante construir uma educação de qualidade conforme o contexto social do sujeito, promovendo uma leitura da realidade do mundo, superando uma visão reducionista, ultrapassando os muros escolares e constituindo-se nas relações históricas e sociais. Segundo Libâneo (1994), o processo educativo é algo sempre contextualizado conforme o espaço e o momento em que está inserido, ocorrendo uma subordinação à sociedade, que tenta instaurar interesses de ordem política, econômica etc.

As aulas no Brasil foram paralisadas em meados de março de 2021, como medida de distanciamento social proposta por governadores e prefeitos, com o intuito de retardar o pico de contágio da doença para não sobrecarregar os sistemas de saúde (públicos ou privados). Diante desse cenário (crise sanitária), uma das prioridades indicadas pelo Poder Público foi a adoção do ensino remoto como forma de diminuir o prejuízo na aprendizagem dos alunos, por não terem a possibilidade de assistir a aulas presenciais naquele momento.

Há pouco mais de um ano, a humanidade vem experimentando uma nova realidade em relação aos seus costumes e à maneira como nos relacionamos uns com os outros. O ser humano por si só é um sujeito que necessita do convívio com outros seres para criar suas interações comportamentais, sociais, históricas, econômicas e biológicas. Sendo essas interações importantes o que nos diferencia das demais espécies vivas que habitam o planeta, uma mudança brusca e radical pode, em algum momento, trazer consequências ao modo de vida de cada indivíduo.

Refletindo sobre os sujeitos como os únicos seres pensantes e que estão em constante aprendizado e crescimento intelectual, chegamos ao cerne do que queremos abordar neste artigo sobre a relação professor-aluno e as questões sobre como estão acontecendo os aprendizados neste momento em

que vivenciamos a experiência do distanciamento social, isto é, como este aprendizado está acontecendo de maneira remota através do acesso à internet por computadores, *notebook*, *smartphones* etc.

Essa nova realidade de reorganizar o contexto escolar utilizando a tecnologia como ferramenta de ensino-aprendizagem trouxe para professores e alunos momentos desafiadores, que necessitaram da cooperação, da autonomia e da criatividade de ambos os lados para que surgisse o esboço de como o aprendizado desses alunos ocorreria dentro dos caminhos da *web*. Para Freire (2001a), a autonomia é a capacidade de os sujeitos gerenciarem suas vidas, baseadas em experiências éticas, críticas, estéticas e criativas, reconhecendo sua identidade e intervindo no contexto com liberdade, consciência nas decisões, através do diálogo e da alegria.

Adentrando um pouco mais no que chamamos de ambientes remotos de aprendizagem, deparamo-nos com ferramentas tecnológicas que beneficiam os processos didáticos, tornando-os recursos facilitadores para que os professores possam aplicá-los em suas aulas remotas. Assim, estimulando e motivando os alunos a estudar e aprender de maneira dinâmica, autônoma, tornando-se descobridor dessa modalidade de aprendizado/conhecimento, visualizando um novo modelo, no qual as alternativas são amplas e os ensinamentos mediados pelos professores venham a contribuir para trazer sentido à formação de seus saberes.

O uso de recursos tecnológicos pode auxiliar e valorizar o método de ensino e de aprendizagem, apoiando o professor. Os alunos interagem, socializam, organizam sua maneira de pensar, tomar decisões etc., de acordo com as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvendo os campos de experiência (BRASIL, 2017). Segundo Moran (2000), as tecnologias digitais facilitam a motivação dos educandos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que esses recursos oferecem. Esse incentivo aumenta se o professor realiza suas intervenções pedagógicas em um clima de abertura, de cordialidade e de confiança com os alunos.

Entretanto, estamos trabalhando com estudantes do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, no qual a presença do professor é muito importante para que eles comecem a desenvolver a organização dos seus pensamentos e estudos de maneira mais autônoma, portanto, o uso dos recursos audiovisuais como instrumento pedagógico para desenvolver características necessárias desse processo de aprendizagem é fundamental para o sucesso dessa via. Segundo Moran (2013):

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades. (MORAN, 2013, p. 36).

O ambiente educativo, por meio dos recursos digitais, deverá desenvolver a formação integral dos alunos ao atuar nos aspectos cognitivo, afetivo e social. Deve ser um espaço para manifestação e transformação de princípios e de valores, induzindo os alunos a transferirem tais reflexões para além dos muros escolares. Dessa forma, torna-se indispensável a estruturação de procedimentos pedagógicos: o caminho possível no processo de aprendizagem ao valorizar o aluno em sua totalidade.

5. A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Diante do cenário da pandemia de COVID-19, os professores e os alunos precisaram manter o vínculo para dar continuidade nos estudos, e o ensino remoto surgiu como alternativa para que não houvesse um prejuízo significativo nas atividades escolares. Além disso, foi essencial que os educadores desenvolvessem habilidades necessárias na utilização das ferramentas digitais com o intuito de mobilizar os saberes nos educandos.

Nota-se que alguns profissionais da educação e alunos têm uma certa dificuldade no uso das tecnologias, isto é, ainda não conseguem dominá-la ou utilizá-la num sentido mais amplo. Assim, educadores e alunos tiveram de aprender cooperativamente a construir esse espaço de aprendizagem no ensino remoto. De acordo com Dotta et al. (2013), todo processo de mudança possibilita uma transformação, como, por exemplo, o que está acontecendo em decorrência da pandemia de COVID-19, em que alguns sujeitos se adaptam melhor que outros. Porém, se todos estão inseridos em um ambiente de aprendizagem cooperativa, as dificuldades que surgirem podem ser superadas.

Com o advento da tecnologia, foram surgindo vários recursos digitais, em plataformas como *Google sala de aula*, *Canva*, *Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)*, *Centro de Mídias do estado de São Paulo (CMSP)*, *Bibliotecas virtuais*, *Fóruns de discussão*, dentre outras, que potencializam dispositivos para apresentação de conteúdos e armazenamento de atividades didáticas, para que os educandos possam interagir com as temáticas desenvolvidas nas aulas do ensino remoto, isto é, tem como característica atividades assíncronas, quando a interação dos sujeitos acontece sem dia e horários definidos. Além disso, os professores contam com a ajuda de ferramentas que possibilitam a mediação dos conteúdos, como podemos exemplificar com *Google meet*, *Zoom*, *Loom*, *Microsoft teams*, para transmissões ao vivo das aulas ministradas pelos educadores, na qual são consideradas atividades síncronas, ou seja, as atividades estão acontecendo em tempo real.

Observa-se que atividades assíncronas ou síncronas tornaram-se ferramentas pedagógicas para potencializar o ensino remoto na pandemia de COVID-19. Assim, para o professor viabilizar um ensino significativo e completo, o ideal é mesclar a mediação da aprendizagem combinando ferramentas assíncronas e síncronas, com o intuito de os educadores oferecerem aos seus educandos uma experiência enriquecedora no ensino remoto (DOTTA et al., 2013).

Já os conteúdos tecnológicos (multimídias), como, por exemplo, áudios, textos, infográficos, articulam-se aos conteúdos trabalhados em aula. O recurso de gamificação, que são aplicativos voltados ao ensino por meio de jogos (grapho game, jogos educacionais etc.), socializam os conteúdos através de jogos interativos em uma perspectiva lúdica.

Sabe-se que há várias opções de plataformas e mídias que viabilizam o trabalho pedagógico nas aulas presenciais ou remotas, contribuindo para as metodologias ativas e modelos híbridos na educação, pois introduzem processos dinâmicos, diversificados, digitais e flexíveis. Moran (2018) comenta sobre metodologias ativas:

São estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (MORAN, 2018, p. 2).

Ou seja, o ensino híbrido, em alguns momentos presenciais e outros a distância, possibilitam estratégias dinâmicas de aprendizagem, articuladas às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para realização de atividades diversificadas desenvolvidas pelo professor, principalmente em tempos de pandemia de COVID-19.

Segundo Felipe Oliveira (2020), as TDIC são importantes, especialmente diante do cenário atual, pois nota-se a necessidade da inserção dessas tecnologias dia após dia no ambiente escolar como ferramenta do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, promovendo a formação continuada dos docentes, potencializando os saberes (alfabetização e letramento digital) nos alunos, possibilitando no âmbito pedagógico, com intencionalidade, a inserção das TDIC nas instituições de ensino.

Por outro lado, o que realmente faz a diferença não são os aplicativos (apps), mas a mediação dos gestores, professores e estudantes reflexivos, com o intuito de criar, inspirar e encantar. Educadores interessantes gravam vídeos atraentes e promovem atividades significativas. E professores afetivos comunicam-se de forma acolhedora com seus alunos por meio de qualquer plataforma ou aplicativo (MORAN, 2014).

Além disso, Moran (2013) relata que o entendimento de que o simples processo de implantação das TDIC no ambiente escolar não garante o sucesso no aprendizado dos sujeitos ou representa uma qualidade educacional é de suma importância realizar um trabalho efetivo-ativo que envolva professores e alunos na utilização mais adequada de tais instrumentos na possibilidade de aprender a aprender.

Portanto, a inclusão das TDIC mediada pelo educador em uma perspectiva humanista e adequada viabiliza aos educandos uma gama de possibilidades diversificadas de tecnologias, oportunizando democratização do ensino para todos (D'AVILA; MAISSIAT, 2019).

6. ENFRENTAMENTOS PSICOLÓGICOS DOS PROFESSORES NA PANDEMIA

Diante de alguns enfrentamentos em decorrência de uma pandemia, os profissionais da educação estão desenvolvendo sintomas como ansiedade, depressão, crise de pânico, estresse agudo, dentre outros, propiciando sérios problemas de saúde na vida desses sujeitos (MORAES CRUZ et al., 2020).

Muito se fala sobre a volta das aulas presenciais e, com isso, o retorno dos professores às salas e à rotina escolar. Nesse contexto, surgem diversos protocolos, visando à higienização da escola, ao distanciamento social, à adaptação dos prédios escolares etc. Porém, deve ser observada a vulnerabilidade dos profissionais do magistério nessa retomada de aulas presenciais (SOMINSKY et al., 2020).

Visando a diminuir a propagação do vírus, foram adotadas diversas medidas cautelares, tais como o distanciamento social, o isolamento social e a quarentena. No caso dos profissionais da educação, foram identificados altos índices de ansiedade e de depressão, nos quais as mulheres eram as mais afetadas, com 1,62% mais chances do que os homens de apresentar os sintomas (MORAES CRUZ et al., 2020).

Nesse sentido, é importante considerar o contexto atual de isolamento social e as constantes pressões para o retorno ao trabalho presencial nas escolas. Com o agravamento desses sintomas, surgem algumas dificuldades na rotina do trabalho desses profissionais, como desmotivação, dificuldade de

organização, desatenção e desconcentração. Com isso, o retorno sem os devidos cuidados possibilita problemas em todas as instâncias, principalmente, na saúde dos professores, que demandam cuidados específicos de acordo com suas necessidades.

Outras questões que permeiam alguns educadores é o medo e o estresse, uma vez que são colocados sob diversos tipos de pressão, tais como a necessidade de se adaptar às ferramentas de ensino *online*, sem o devido treinamento; estar disponível, muitas vezes, além de sua carga horária, para tirar dúvidas dos alunos e responsáveis; alterar seu planejamento para o formato de ensino remoto. Com o retorno de parte dos alunos ao ensino presencial, deve novamente alterar, para o ensino híbrido, no qual ações didáticas e pedagógicas alinham-se por meio de atividades presenciais e *online* desenvolvidas dentro ou fora do ambiente escolar (BACICH et al., 2015).

Isso significa a ampliação da jornada de trabalho, uma vez que só uma parte dos alunos poderão participar das aulas presenciais, sendo que a outra parte vai depender das atividades *online* que esse mesmo profissional incluirá nas plataformas digitais, aumentando a sua atribuição de atividades. Além disso, há possibilidade real de infecção pelo coronavírus, no decorrer das atividades presenciais, do educador ou de seus familiares no retorno para sua residência, após a jornada de trabalho.

Diante dessas questões, é essencial um acompanhamento cuidadoso dos profissionais da educação para o retorno das atividades presenciais (MORAES CRUZ et al., 2020). Visando diminuir os impactos psicológicos causados pela pandemia COVID-19 e pela situação atual de trabalho dos profissionais da educação, devem ser adotadas ações ativas, com o objetivo de acompanhar e auxiliar os educadores, no sentido de minimizar os efeitos de doenças como estresse, ansiedade e depressão.

No Brasil, foi publicada a Resolução Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 4/2020, que permite o acompanhamento e a prestação de serviços psicológicos a distância, facilitando o acompanhamento do paciente, uma vez que o atendimento presencial não seria o método mais seguro para esse tipo de intervenção. O apoio psicológico, ainda que de forma remota, é essencial no tratamento dos transtornos psicológicos que os educadores possam ter desenvolvido. De acordo com Schmidt et al. (2020, p. 8):

[...] as intervenções psicológicas devem ser dinâmicas e, primeiramente, focadas nos estressores relacionados à doença ou nas dificuldades de adaptação às restrições do período. Sobre as temáticas que vêm sendo abordadas pelos profissionais da saúde mental junto à população geral, destacam-se: informações sobre reações esperadas no contexto de pandemia, como sintomas de ansiedade e estresse, além de emoções negativas, como tristeza, medo, solidão e raiva, estratégias para promoção de bem-estar psicológico, a exemplo de medidas para organização da rotina de atividades diárias sob condições seguras, cuidado com o sono, prática de atividades físicas e técnicas de relaxamento, fortalecimento das conexões com a rede de apoio social, ainda que os contatos não ocorram face a face (SCHMIDT et al., 2020, p. 8).

Diante dessas questões da pandemia de COVID-19, os profissionais de educação devem estar atentos aos sintomas psicológicos, sempre buscando auxílio profissional especializado. Em relação ao retorno às atividades presenciais, é necessário sempre priorizar a vida de qualquer um dos envolvidos nesse processo. Imaginar que as doenças psicológicas no contexto atual são uma questão secundária pode acarretar diversos problemas para os educadores, impossibilitando o ato de educar, tão importante para a formação do cidadão.

Com isso, as autoridades precisam desenvolver protocolos, além dos já estabelecidos, que vão além dos cuidados de higienização e atendam também às questões psicológicas, apoiando os educadores,

nas diversas dificuldades e enfrentamentos dia após dia. Cuidar da saúde psicológica é essencial e possivelmente beneficiará todos os envolvidos (gestores, professores e alunos) no ambiente escolar.

7. CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar a reorganização das escolas, a utilização das tecnologias e os enfrentamentos e perspectivas dos professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental (séries iniciais) nessa nova realidade da pandemia de COVID-19. Questões como o ensino remoto e ensino híbrido, que em outros momentos não faziam parte da vida desses profissionais, foram colocadas repentinamente como único modo de continuarem seu trabalho.

No decorrer da investigação, perceberam-se algumas dificuldades na reorganização da rotina escolar (modificação da dinâmica da escola), na utilização da tecnologia para promover tais métodos de ensino e na sobrecarga de trabalho de professores nas aulas remotas. Isto é, as escolas foram adaptadas, os planejamentos foram alterados, as ferramentas de ensino a distância foram adotadas, trazendo diversos novos paradigmas, para professores e alunos. Os desafios foram e continuam sendo enormes, ou seja, as mudanças acontecem dia após dia.

O ensino que, no primeiro ano da pandemia, foi quase todo realizado de forma remota, neste ano de 2021 se transformou em um ensino híbrido (presencial e remoto).

Observou-se que todos esses desdobramentos não foram acompanhados por uma formação adequada para alguns professores na época da universidade, ou até mesmo em qualquer outra formação, seja no uso das novas ferramentas de aula *online*, na adequação das aulas, na reformulação do planejamento, na maneira de lidar com os alunos e famílias nesse novo contexto da sociedade.

Os educadores precisaram se reinventar a cada dia, buscando novas estratégias ao diversificar suas ações didáticas para lidar com essas questões cotidianas na disseminação do ensino remoto. Além disso, toda essa pressão no trabalho, somada ao contexto de pandemia COVID-19, propiciou doenças psicológicas nos profissionais da educação, como, por exemplo, depressão, ansiedade, estresse e síndrome do pânico, que aumentaram significativamente nesses sujeitos.

Sem algum acompanhamento psicológico adequado, observa-se que o retorno desses profissionais às suas atividades cotidianas será complexo, uma vez que todas essas doenças impactam diretamente a sua saúde e qualidade de vida, interferindo no desenvolvimento de um trabalho de qualidade para os educandos. Notou-se que os desafios na educação no ensino público, que sempre foram muitos, tais como falta de investimentos, precarização do ensino, desvalorização profissional, dentre outros, ficaram mais evidentes durante a pandemia.

Verificamos que, mesmo diante de tantas adversidades, as escolas se reinventaram para ofertar um ensino de qualidade: os profissionais da educação demonstram dedicação e empenho nas suas atribuições no ambiente escolar por meio do ensino remoto, buscando novos arranjos pedagógicos que promovem a sua capacidade de se adaptar aos cenários apresentados dia após dia.

Compreende-se que, pelas limitações deste estudo, é importante que outras pesquisas possam colaborar para a aproximação das relações entre a reorganização escolar, utilização de tecnologias,

ensino remoto e híbrido. Entretanto, acreditamos que os argumentos apresentados neste estudo possam contribuir para a continuação dos debates e reflexões sobre as práticas escolares.

8. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**. Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/%20article/view/621>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/ensino-remoto/professor/apostilas-e-livros/ensino-hibrido.pdf/>. Acesso em: 25 jul.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução do exercício profissional nº4, de 26 de março de 2020**. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológico prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID19. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid19?origin=instituicao>. Acesso em: 08 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 06 maio 2021.

BRASIL. Casa Civil **Emenda Constitucional Nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Sobre as disposições constitucionais transitórias, para instituir o novo regime fiscal, e dá outras providências. DOU 15/12/2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em 12 jun. 2021.

D'AVILA, Fernanda Vieira Sofiatti; MAISSIATI, Jaqueline. **Tecnologias digitais e educação infantil: formação continuada de professores para uso dos instrumentos digitais no ato educativo**. Vitória, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/559891/2/Fernanda%20Sofiatti_Produt%20Educacional_Humanidades.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

DOTTA, Silvia Cristina; OLIVEIRA, Camila Areias; JORGE, Érica; AGUIAR, Paulo Henrique Lopes; SILVEIRA, Ronaldo Tedesco. **Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência**. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém. Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém: Unirede/UFPA, 2013.

FELIPPE OLIVEIRA, Lucilene Simone. A inserção acelerada das TDIC na Educação infantil e Ensino fundamental I diante a pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Policy and Development**

- **BRJPD**, v. 2, n. 4, p. 95 -117, 2020. Disponível em: <https://www.brjpd.com.br/index.php/brjpd/article/view/108>. Acesso em: 09 maio 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001a.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3.ed. São Paulo: Centauro, 2001b.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Escola Nacional de saúde pública Sergio Arouca. Corona vírus faz educação à distância esbarrar no desafio do acesso à internet e da inexperiência dos alunos. **Informe ENSP**, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41167>. Acesso em: 19 maio 2021.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**. Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/4304>. Acesso em: 19 maio 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MORAES CRUZ, Roberto; RUPPEL DA ROCHA, Ricelli Endrigo; ANDREONI, Solange; DUARTE PESCA, Andrea. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**. Goiânia, v. 31, n. 1, p. 325–344, 2020. DOI: 10.5216/rp.v31i1.66964. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/66964>. Acesso em: 8 maio 2021.
- MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e de aprender: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. **Revista Interações**. São Paulo, v. 5, p.57-72, 2000. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.
- MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2014.
- MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas e modelos híbridos de educação**. 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.
- PRETTO, Nelson De Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza. **Educação em tempos de pandemia**: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19. Salvador: Edição do autor, 2020.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2020000100501&nrm=iso. Acesso em: 08 maio 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOMINSKY, Luba; WALKER, David; SPENCER, Sarah. One size does not fit all - Patterns of vulnerability and resilience in the COVID-19 pandemic and why heterogeneity of disease matters. **Brain, behavior and immunity**, Bethesda, v. 87, p.1-3, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32205119>. Acesso em: 08 maio 2021.

Submissão: 23/09/2021

Aceito: 27/12/2021